

Página dos editores

José Manuel Schiappa

Já se passou mais um ano e a Revista Portuguesa de Cirurgia publicou mais 4 números. É a nossa “rotina” de há 4 anos para cá. Para além do lugar comum, é bem verdade que o tempo voa!!

Achamos também que o nível científico a que os leitores se habituaram se manteve, e acreditamos ainda que os vários artigos, originais, de revisão, Cadernos Especiais e casos clínicos puderam despertar o interesse na leitura e trouxeram informação útil aos cirurgiões portugueses; com uma ponta de orgulho, poderemos mesmo dizer que esta informação foi útil até a cirurgiões de outros países que também recebem a nossa Revista.

Pelo menos, é este o teor das informações que nos vão sendo transmitidas; é certo que estas poderão ser “filtradas” e as críticas (que seguramente terão de existir) não nos chegarem.

Esperamos, contudo, as que houverem para ser transmitidas, sobretudo, mas não só, as construtivas, nos cheguem às mãos. A verdade é que sempre achámos que também as críticas duras e puras, mesmo sem grande propósito construtivo são úteis; para além das razões mais ou menos claras pelas quais sejam emitidas, haverá sempre algo que nos possa chamar a atenção para factores que estarão, de facto, a necessitar de correcção.

Como já repetimos várias vezes, temos interesse em receber comentários e críticas por duas ordens de razão: abrir espaço para a discussão de temas vários, científicos e profissionais, na nossa Revista e para que possam ser feitas as alterações de linha de rumo que se mostrem necessárias para poder satisfazer os interesses e desejos da comunidade cirúrgica nacional que nos lê. Este último ponto é o que é para nós mais importante: publicar, dentro das linhas editoriais a que nos propuemos desde início, uma Revista Científica que seja útil e que represente a vontade e as necessidades dos nossos cirurgiões.

Este número que agora publicamos, aquele a que chamamos “Número do Congresso”, difere dos outros por ser fundamentalmente distribuído durante o Congresso anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia e não pelo usual método de “correio”. Procuramos, para além disso ter um recheio especialmente interessante. Desta vez, publicamos mais um “Caderno Especial”, dedicado a Tumores Neuroendócrinos. Esperamos que seja do vosso interesse a actualização quanto a estes tumores, ainda raros mas em crescimento quanto a incidência. Reunimos um painel de autores interessados nesta patologia e é feita a chamada de atenção para os novos meios de diagnóstico e de abordagem terapêutica da entidade nosológica com uma chamada especial de atenção para a necessidade – tão actual – de abordagem multidisciplinar.

Os Cadernos Especiais obrigam a um esforço editorial reforçado mas pensamos que são do especial interesse dos leitores e, mais uma vez, gostaríamos de ter sugestões vossas quanto a temas para futuros Cadernos..

Outro dos nossos propósitos é o de fazer a “ponte” entre o entusiasmo – por vezes não bem explicado e raramente fundamentado – pela introdução de novas tecnologias e as bases científicas de suporte e de aceitação das mesmas. Os períodos de “confronto” entre a inovação e o estabelecido podem ser minimizados e a eficácia e racionalidade da aplicação prática das mesmas poderão ser maximizados.

Temos mais algumas informações a dar:

Na continuidade do que estabelecemos quando esta nova série da Revista iniciou a publicação, teremos mais uma “Sessão da Revista Portuguesa de Cirurgia” no decorrer do Congresso anual; temos procurado ir sedimentando estas Sessões que têm lugar todos os anos e para as quais temos tentado integrar temas aliciantes e menos abordados nas habituais reuniões científicas. Este ano o tema é “Qualidade em Cirurgia” e o programa, quanto a nós, é bem interessante.



Fizemos a entrega de toda a documentação pedida para termos a Revista indexada na base “SciELO”. Infelizmente não fomos aceites nesta plataforma por razões de ordem processual, umas, e práticas, outras:

“Carácter Científico”

“Os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico” “Título, resumo e palavras-chave”

“Todos os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo e no idioma inglês e português”

Estaríamos dispostos a efectuar um pedido de recurso em relação a alguns pontos, não fora o facto de, sobretudo em relação ao segundo, haver falha da nossa parte ao aceitar artigos que não cumprem todas as regras que estabelecemos. Em relação ao primeiro ponto estamos, de certo modo, manietados pelo tipo de artigos que nos são enviados para publicação. Esta resposta, como disse, é passível de recurso e, por outro lado, poderemos pedir reavaliação da Revista dentro de um ano, caso se consiga cumprir durante todo esse tempo os critérios agora “não cumpridos”.

Espero que seja do interesse de todos e do nosso brio o cumprimento do que é pedido. Se há este problema com esta base de indexação, poderemos imaginar os problemas a existir com outras bases mais exigentes e conhecidas.

No entanto, considerámos que alguns dos critérios mencionados não estavam correctamente apreciados e enviámos já à Comissão do SciELO, um recurso que será apreciado em Maio.

Estabelecemos um acordo com o Presidente da SPC para iniciar um sistema de atribuição de Créditos, através de questionário (programa SPC/EMC “Educação Médica Contínua”). Estes questionários reportar-se-ão a artigos publicados em números anteriores da Revista e deverão ser respondidos de forma electrónica. Os Créditos serão atribuídos conforme a correcção das respostas; a validação dos mesmos para efeitos curriculares dependerá de acordos entre a SPC e o Colégio da Especialidade, mas este sistema de atribuição de Créditos – que ficarão registados – já foi recentemente iniciado durante o 1º Curso “Hands-on” SPC/EAES que teve lugar em Lisboa, com sucesso, em Janeiro passado.

Também por acordo com a Direcção da Sociedade ficou decidido que o “número do Congresso” terá nas suas páginas o conjunto dos Relatórios anuais de cada Capítulo, elaborado pelo seu Coordenador; desta forma procura-se fazer chegar de forma mais clara e a todos qual a actividade de cada Capítulo e facilitar a discussão eventual no decurso da Assembleia Geral.

Nesta mesma ocasião creio que está chegada a hora da mudança de liderança na Revista. Já o ano passado o tinha anunciado mas, por razões que se prendiam com o processo de indexação que estava em curso e por insistência da Direcção da Sociedade, acabei por prolongar a posição por mais um ano. No decorrer deste período, em várias conversas, os Editores acordaram que é chegada a altura de renovação do quadro editorial e a entrega das tarefas a uma nova equipa. Todos somos substituíveis e a entrada de novos elementos e de novas ideias só poderá ser benéfica. Esta transição far-se-á de forma faseada no decurso do ano que entra. Começarei por ser substituído na chefia da equipa pelo Dr. Vítor Ribeiro, ficando como Consultor para auxiliar uma transição sem sobressaltos e outros elementos se seguirão em processo semelhante, já havendo alguns nomes “apontados”.

Quero agradecer mais uma vez à excelente equipa que me acompanhou neste trajecto ao longo de 4 anos, graças a quem o trabalho foi conseguido. À semelhança do que é mencionado cientificamente quanto a equipas multidisciplinares, é, do mesmo modo, impossível chegar a bons resultados editoriais sem um bom entendimento, sem trabalho em conjunto e sem boas discussões e trocas de pontos de vista num trabalho exemplarmente construtivo.

Os autores são merecedores do nosso respeito pelo trabalho feito e pela vontade de contribuir para a divulgação da cirurgia em Portugal, bem como pelo entendimento de que a nossa actividade profissional nunca será completa sem a partilha de conhecimentos e experiências. Os Revisores fazem um trabalho ingrato e pesado, muitas vezes mal compreendido mas fundamental para tudo aquilo que temos produzido. É um trabalho anónimo – como se entende – mas que implica grande dedicação pessoal e científica e muito aplicação e estudo para o cumprimento justo da sua missão. Um muito obrigado!

Também aos nossos leitores e ao seu interesse há que agradecer e ainda, e sobretudo, ao apoio da Direcção da Sociedade Portuguesa de Cirurgia que acarinhou sempre todo o projecto, que nos facilitou todas as soluções que tivemos que pedir, de quando em vez, e que manteve o posicionamento, acordado desde início, de total independência editorial.

